

VIII-052 - A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE AO Aedes Aegypti

Anildes Maria Jesus Cruz⁽¹⁾

Bacharel em Serviço Social pela Universidade Católica do Salvador. Especialista em Metodologia e Docência do Ensino Superior pela Faculdade D. Pedro II. Assistente Social, na Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A.

Ana Rosa Santana⁽²⁾

Bacharel em Serviço Social pela Universidade Católica do Salvador. Especialista Serviço Social nas Políticas Públicas, pela UNIFACS, Assistente Social, na Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A

Endereço⁽¹⁾: Rua Primeiro de Janeiro, 90 – Cidade Nova - Salvador - Bahia - CEP: 40313-120 - País - Tel.: +55 (71) 3335-7018 - Fax: +55 (71) 3335-7084 - e-mail: anildescruz@gmail.com

RESUMO

O estado da Bahia ao longo dos últimos oito anos tem ficado em estado de alerta para epidemia de Dengue, sendo que nos últimos dois anos surgiram mais duas doenças a *Zika* e *Chikungunya* e os motivos de preocupação aumentaram. Diante do cenário apresentado, faz-se necessário a adoção de medidas que reduzam esses riscos.

Assim, através de ações integradas de Educação Ambiental, o Projeto Agentes Mirins no Combate ao Aedes Aegypti surgiu no ano de 2013, com intuito de somar às ações de mobilização social no combate ao mosquito Aedes Aegypti desenvolvidas em todo o Estado. O referido projeto foi realizado em 11 (onze) unidades escolares da rede municipal de ensino de Salvador, as quais estavam localizadas em bairros com elevado índice de infestação pelo vetor, a saber: Periperi, São Gonçalo do Retiro, Pituauçu, São Tomé de Paripe, Plataforma, Calabetão, Jardim Cruzeiro, Caminho de Areia e Largo dos Galés (Brotas).

PALAVRAS CHAVES: Educação Ambiental, Aedes Aegypti, Agentes Mirins e Emancipação.

INTRODUÇÃO

Educar é propiciar a leitura do mundo, conhecê-lo para transformá-lo e, ao transformá-lo, conhecê-lo. Tal movimento envolve metodologias participativas e dialógicas associadas e conteúdos transmitidos, assimilados e reconstruídos coletivamente (Freire, 1988).

Freire (1988) ainda acrescenta, que:

A participação na vida pública é o cerne da aprendizagem política, da gestão democrática. É por meio desta que vinculamos a educação à cidadania, estabelecemos os elos para formulações transdisciplinares e ampliadas acerca da realidade, nos posicionamos frente aos problemas e buscamos garantir à igualdade de direitos e a justa distribuição do que é socialmente produzido.

Assim, baseado no pensamento de Paulo Freire, a educação constitui-se uma forma de intervenção no mundo. Porém, faz-se necessário refletir que a Educação está inserida em um dado lugar, num ambiente, numa sociedade. Esta sociedade é composta de contradições, onde os indivíduos são divididos em classes sociais rigidamente por um modo de produção.

Essas contradições impostas pela divisão de classes requerem um olhar e uma intervenção diferenciada, respeitando as especificidades de cada realidade e são essas contradições que enriquecem o processo educativo e de construção de conhecimento.

Neste sentido, a educação é uma construção social, um processo contraditório de elementos subjetivos e objetivos, de escolhas valorativas e de vontades políticas, dotada de singularidade. “Significa uma construção

social por está diretamente envolvida na socialização e formação dos sujeitos pedagógicos e de sua identidade social e cultural” (LIMA, 2011, p. 120).

Lima acrescenta que (ibidem):

“Cabe entender que a educação tanto pode assumir um papel de conservação da ordem social, reproduzindo ideologias, valores e interesses dominantes socialmente, como pode assumir um papel emancipatório, comprometido pela modificação cultural, política, e ética da sociedade e com o desenvolvimento das potencialidades dos seres humanos que a compõem.”

Devendo, deste modo, estar pautada na problematização, baseada na certeza da humanização de educadores e educandos, a partir da interação dialética entre ambos, mediatizadas pelo questionamento do mundo, no desvelamento das suas contradições e na busca por outra hegemonia, a qual está associada ao que soa muito na sociedade atual, que é a busca por outro mundo possível, uma educação como prática de liberdade proposta por Paulo Freire em suas obras.

As questões ambientais, ao longo dos anos, vêm se destacando em virtude da atual crise estrutural e conjuntural, decorrente das relações sociais e de produção, na qual o homem está inserido no meio ambiente. Deste modo, faz-se necessária a adoção de uma Educação Ambiental Crítica e reflexiva.

Para Loureiro (2011), A Educação Ambiental é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e à atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente.

Faz-se necessário, então, uma maior clareza da dimensão política da Educação Ambiental, pois em determinados momentos a atuação dos educadores está pautada em ações pontuais, voltadas a iniciativas ambientalistas, limitadas, com o intuito de promover o capital em seu processo de reprodução, demonstrando a sua falsa preocupação com as causas socioambientais. O paradigma socioambiental de implementar uma Educação Ambiental Crítica deve estar além de propostas vazias de significado, isenta de conteúdo, sem que se reconheça nela a sua possibilidade prática.

A Educação Ambiental deve assim, estar definida a partir das relações complexas entre o conhecimento e a sensibilização, voltadas para a transformação da realidade e subjetividade humana. Devendo estar inserida na vida e no cotidiano de todos os indivíduos, visando resgatar valores éticos, estéticos, democráticos e humanistas. Objetivando assegurar a maneira de viver mais coerente com os ideais de uma sociedade sustentável e democrática. Para isso, faz-se necessário repensar velhas práticas, propondo ações concretas, transformando, assim, os espaços, no qual se está inserido. Respeitando à diversidade natural e cultural e a especificidade de cada classe.

No contexto educacional, a Educação Ambiental está vinculada a cultura, a natureza, a cidadania, ética, qualidade de vida, água e todos os aspectos que estão no íterim da educação ambiental. Porém, deve-se buscar uma prática de caráter integrador e não de maneira fragmentada. De acordo a Carvalho (2006), a educação ambiental no contexto educacional é uma proposta de caráter educativo, que nasce em um momento histórico de complexidade. Ela emerge dentro de uma perspectiva de responder aos sinais de falência de um modo de vida no qual os homens estão exaurindo as funções naturais do planeta terra colocando em risco a capacidade dos ecossistemas sustentar gerações futuras.

2- PROJETO AGENTES MIRINS NO COMBATE AO AEDES AEGYPTI

O cenário epidemiológico atual das arboviroses no Brasil, protagonizado pela Dengue nos últimos anos, destaca uma situação que se agravou com a introdução dos vírus Chikungunya e Zika, no ano de 2015. O principal vetor transmissor destas enfermidades é o *Aedes aegypti*, sendo que o *Aedes albopictus* também é um vetor potencialmente competente, ambos presentes na Bahia.

De acordo com os dados dos “Programas de Controle da Dengue das Regionais de Saúde do Estado da Bahia”, gerados a partir de Levantamentos Rápidos de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA), conduzidos pelas equipes municipais de combate às endemias, e analisados pelo Serviço de Entomologia do Laboratório Central de Saúde Pública/BA. Dentre os 417 municípios baianos, o *Aedes aegypti* está presente em 416 enquanto que o *Aedes albopictus* em 111 municípios. Em 110 municípios identificou-se a presença de ambas as espécies. O município de Mucugê foi o único com a ausência do *Aedes aegypti*, sendo coletadas formas imaturas e adultos de *Aedes albopictus*.

No ano de 2016, observam-se até o dia (16/08/2016), 54.021 casos suspeitos de Zika, 46.778 casos suspeitos de Chikungunya e 62.136 casos prováveis*(* Os casos prováveis de dengue correspondem ao total de casos notificados excluindo os descartados após investigação epidemiológica) de Dengue no estado da Bahia, representando uma incidência de 355,31 casos/100 mil hab., 307,67 casos/100 mil hab. e 408,7 casos- /100 mil hab., respectivamente.

As maiores epidemias recentes de dengue na Bahia ocorreram em 2009 (123.637 casos notificados) e 2013 (83.453 casos notificados). Em relação à dengue, em 2016, os 62.136 casos notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações - SINAN representam um incremento de 15,4%, quando comparado ao mesmo período de 2015, com 53.842 casos

É importante salientar que os bairros contemplados com o projeto possuem um elevado índice de infestação, e encontra-se em estado de alerta para o risco de epidemia e estão inseridos nos Distritos Sanitários que possuem os seguintes índices de infestação predial respectivamente: Itapagipe 1,5 (Caminho de Areia, Massaranduba e Uruguai com 1,5, 2,3 e 1,5), Boca do Rio 1,2(Pituaçu, 2,1) e Brotas 0,6 (Cosme de Farias 1,1 e 1,6) .(LIRAA, Junho,2016).

A proliferação do *Aedes Aegypti* dá-se devido a diversos fatores ele é essencialmente de transmissão urbana, os fatores climáticos, elevação da temperatura, índices pluviométricos e alta umidade relativa contribuem para celeridade na reprodução do mosquito. Além, dos fatores sociais: urbanização acelerada, elevado grau de desigualdade social, condições precárias de habitação, falha nos programas de controle do vetor.

Mudanças de atitudes e comportamentos podem salvar vidas, assim sendo desenvolver ações de formação para desencadear a aquisição e construção de novos hábitos é de suma importância para combater a proliferação do mosquito. Diante das dificuldades enfrentadas faz-se necessário criar estratégias que possam atenuar estas disparidades. Baseado nesta assertiva, o Projeto Agentes Mirins de Combate ao *Aedes Aegypti*, constitui-se uma destas ações onde a comunidade escolar assume o seu papel de protagonistas no enfrentamento de problemáticas que acometem seu cotidiano comprometendo à qualidade de vida.

O Projeto Agentes Mirins de Combate ao *Aedes Aegypti* é uma das ações desenvolvidas pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento S/A - EMBASA, através da Gerência de Suporte Socioambiental da Superintendência de Produção de Água e Esgotamento Sanitário, que desde 2007 está engajada na Campanha de Combate ao *Aedes Aegypti* do Estado da Bahia fazendo parte dos comitês estadual e municipal de combate ao *Aedes*.

O referido projeto tem como objetivo geral fomentar o processo de formação dos Agentes Mirins de Combate ao *Aedes Aegypti*, oportunizando, através das estratégias adotadas, habilitá-los a tornarem-se multiplicadores das ações de combate à dengue em suas comunidades, com vistas ao estabelecimento de atividades sistematizadas voltadas para a erradicação dos criadouros do mosquito *Aedes Aegypti* e controle efetivo dos processos referentes. A identificação das unidades escolares se deu a partir dos resultados do Levantamento Rápido dos Índices de Infestação Predial por *Aedes Aegypti* – LIRAA.

Para o desenvolvimento das ações foi utilizada a metodologia da participação comunitária e a da pesquisa ação que foram somadas com as mais diversas formas de ação coletivas voltadas para a superação dos problemas ou objetivando a transformação, tendo a Educação Ambiental como subsídio.

Para, Michael Thiollent (2008 pag. 9-10):

“A pesquisa-ação, além da participação, supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro. Um dos principais objetivos dessa proposta consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes para responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora. Trata-se de facilitar a busca de soluções dos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais tem pouco contribuído. Os procedimentos a serem escolhidos devem obedecer às prioridades estabelecidas a partir de um diagnóstico da situação, no qual os participantes tenham voz e vez”.

O projeto obedeceu as seguintes etapas metodológicas: A primeira etapa consistiu na articulação de parceria e apresentação do projeto a unidade escolar, Grupo de Mobilização Social de Combate ao Aedes Aegypti, Distrito Sanitário e instituições ou empresas locais.

A segunda etapa contemplou a seleção dos alunos que ficou sob a responsabilidade dos docentes, onde o público alvo foram os alunos do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, perfazendo um total de 330 alunos, na faixa etária de 08 a 15 anos. Os alunos teriam que apresentar características como; desinibição, habilidade com leitura e escrita, visto que, para o desenvolvimento das ações a presença das mesmas tornava-se salutar. Após a seleção, foi realizada a formação que instrumentaliza esses alunos para que os mesmos tornem-se multiplicadores, mediante a socialização de informações referentes ao Saneamento Ambiental; As doenças Sinais e Sintomas; O Papel do Agente de Endemias e do Agente Mirim; Mosquito Aedes Aegypti (Hábitos, Características); Alternativas de Prevenção (Formas de prevenir). Os responsáveis pela formação foram: a Assistente Social da Embasa e Técnicos da Secretaria de Saúde, lê-se os Agentes de Endemias responsáveis pelo trabalho de mobilização Social.

A participação da Secretaria Municipal de Saúde através dos agentes de endemias e dos Grupos de Mobilização Social de cada distrito foram de suma importância dentro do processo de formação e socialização de saberes. Além do fortalecimento dos laços inter/intra institucionais que permitiram uma maior aproximação das instituições públicas com a comunidade.

A formação dos agentes mirins buscou ter um caráter continuado, emancipatório onde às atividades desenvolvidas na comunidade passaram a ser planejadas a partir das demandas apresentadas pelos mesmos.

A terceira etapa versa sobre as vivências práticas, sendo dividida em três momentos; o primeiro momento consiste em conhecer na prática os processos de tratamento de água e condicionamento prévio de esgoto, com intuito de garantir o consumo consciente da água e o bom funcionamento da rede de esgotamento sanitário. Já no segundo momento, aconteceram ações práticas na comunidade como visita monitorada, Pedágio Todos Contra ao Mosquito Aedes Aegypti, Reunião com os pais e certificação. Essas atividades permitiram aos alunos experimentarem o processo de mobilização e abordagem dentro da comunidade causando um impacto positivo. O envolvimento da família serviu de feedback sobre as mudanças de hábitos das crianças, após o processo de formação. No terceiro momento, é o acompanhamento, planejamento e execução das ações, a partir das demandas apresentadas pelos agentes mirins, corpo docente da unidade escolar e os agentes de endemias.

RESULTADOS

O Envolvimento e participação do corpo docente e discente das referidas unidades escolares deu-se desde o encontro inicial para apresentação e construção participativa da proposta de intervenção, em virtude da necessidade de adequá-lo à realidade local. Os docentes foram responsáveis em selecionar os alunos.

A formação dos agentes mirins buscou ter um caráter continuado, emancipatório onde às atividades desenvolvidas na comunidade passaram a ser planejadas a partir das demandas apresentadas pelos mesmos. Foram realizados 52 encontros, 11 visitas às estações de Tratamento de Água - ETA e Condicionamento Prévio de Esgoto – ECP, 11 visitas monitoradas e 10 pedágios. Os encontros constituíram-se momentos para abordagem teórica e verificação do conhecimento prévio e assimilado após os diálogos. No primeiro momento, buscou-se aferir qual o entendimento dos educandos acerca da doença e do transmissor e quais seriam as

atribuições do agente mirim, onde 55% disseram que a dengue é um mosquito demonstrando uma fragilidade ao definir a doença e seu agente transmissor, no que se refere às formas de proliferação do mosquito já existe um entendimento a respeito. Após os encontros teóricos 100% conseguiram identificar o agente transmissor da doença. As visitas às Estações de Condicionamento Prévio de Esgoto e Tratamento de Água permitiu que os agentes mirins visualizassem na prática qual a destinação dada à parte do esgoto de Salvador, e os cuidados que são necessários para garantir o bom funcionamento do sistema, bem como, a necessidade de uma relação harmoniosa que deve ser estabelecida com o meio ambiente. No que se refere ao tratamento de água conhecer in loco as etapas do tratamento de água influenciou em mudanças de hábitos imediatas, constatadas a partir dos depoimentos dos pais.

Antecedendo a visita monitorada é realizado um teste com a ficha de vistoria de imóveis, instrumento elaborado para coleta de dados, onde constarão informações de domicílios com criadouros potenciais para proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*. Os agentes mirins foram orientados previamente pelos agentes de endemias para o preenchimento adequado da ficha, no qual os mesmos teriam que visitar três imóveis e relatar a situação encontrada.

A testagem do instrumento permitiu constatar situações cotidianas dos agentes de endemias, a exemplo de recusa dos moradores em permitir o acesso ao imóvel para vistoriar. É importante ressaltar que estas visitas os agentes mirins realizaram sozinhos sendo orientados a vistoriar casas de vizinhos ou parentes, perfazendo um total de 990 imóveis. As informações trazidas foram analisadas e os imóveis com ocorrências de criadouros, como medida emergencial foram visitados pelos agentes de endemias para que fossem adotadas as medidas cabíveis, em virtude do tempo de conclusão do ciclo de reprodução do mosquito que varia de 07 a 10 dias.

Posteriormente foi realizada a visita monitorada com a presença dos agentes de endemias e agentes mirins com intuito de orientar o preenchimento correto das fichas baseadas nas falhas identificadas no momento da testagem do instrumento, como abordar os moradores caso seja visualizado algum criadouro e as orientações sobre os cuidados necessários para evitar a proliferação do mosquito. Neste momento foram visitados mais 330 imóveis.

Os resultados também puderam ser mensurados através dos depoimentos a seguir:

“Acho que instruir às crianças sobre a doença é o melhor caminho. A influência delas é grande entre os familiares e vizinhos. Acredito que isso interfere na mudança de hábitos dos adultos” (Adalgisa Lima, moradora do São Gonçalo do Retiro)

“É muito importante dar o bom exemplo dentro de casa. Meus pais me ouvem e fazem tudo o que eu recomendo para evitar que o mosquito apareça perto de nós” (Agente Mirim Érica Carvalho, 11 anos)

A coordenadora pedagógica Ceriza Cerqueira (Escola Municipal Dom Eugênio de Araújo Sales) acrescenta, que foram observadas mudanças nos educandos após as ações do projeto conforme relato a seguir:

Acredito que o desenvolvimento do projeto causou nos alunos uma mudança positiva de comportamento. Esta ação formadora possibilitou aos alunos um despertar crítico acerca dos cuidados que uma comunidade precisa ter para que não haja a proliferação da dengue. Desta forma, a escola e sua comunidade, a partir da parceria formada pela Embasa, ganhou multiplicadores que através dos conhecimentos adquiridos, assumiram uma postura diferenciada.

Os agentes de endemias estavam muito emocionados a coordenadora do Grupo de Mobilização do Subúrbio B e a agente Tereza Prado declarou: “As lágrimas me vieram aos olhos, por constatar que os agentes mirins captaram a essência do trabalho, eles são minuciosos na vistoria observam os mínimos detalhes é muito gratificante”.

Já, Marizete Pires, Coordenadora do Grupo de Mobilização do Subúrbio A, agente de endemia e moradora do bairro de Periperi discorre que: “Por diversas vezes sou abordada por pais dos alunos relatando sobre as

mudanças de hábitos de seus filhos, nas áreas onde esses agentes moram é possível observar uma melhora nos índices de infestação.”

Durante o período de monitoramento e avaliação do projeto pode ser observado à necessidade de um acompanhamento mais ostensivo para que as ações aconteçam dentro do âmbito da unidade escolar e na comunidade.

Assim sendo, o Projeto Agentes Mirins de Combate ao *Aedes Aegypti* tem oportunizado a estas crianças e adolescentes serem protagonistas da sua própria história, pois através das ações do projeto eles podem intervir na realidade a qual está inserido.

Durante o período de vigência do projeto as unidades escolares localizadas nos bairros de Periperi, Plataforma e Calabetão deram continuidade às ações e a partir da articulação com o grupo de mobilização de combate ao *Aedes* onde participaram de ações dentro da comunidade, a exemplo, de caminhadas e feiras de serviços.

Contudo, diante das dificuldades de mobilização no ano corrente estão sendo adotadas estratégias para que esses agentes mirins junto com suas unidades escolares possam está mobilizando a comunidade para atentarem para necessidade de combater o mosquito. Assim, sendo estão sendo planejadas ações educativas na comunidade (De Olho no *Aedes Aegypti*), onde os agentes mirins serão responsáveis pela mobilização e desenvolvimento da ação; Caminhadas; A Escola Aberta para Comunidade e Contra o *Aedes Aegypti* nessa atividade será ofertada diversos serviços para comunidade permitindo a integração entre Escola + Família + Comunidade. É importante mencionar que as atividades estão sendo adequadas a cada realidade.

Outro aspecto considerado positivo, pois aumenta o nível de atuação dos agentes mirins é o raio de abrangência no projeto (dimensões geográficas), visto que os alunos moram em ruas diversas no bairro, o que poderá ser constatado posteriormente, a partir dos depoimentos dos pais. Serão considerados dois exemplos das escolas Municipais Tiradentes e Recanto dos Coqueiros.

A Escola Municipal Tiradentes está localizada na chamada Cidade de Baixa, no Bairro de Caminho de Areia, composta de quatorze bairros, de acordo a divisão adotada pela Prefeitura Municipal de Salvador, possui uma população de 180.432 habitantes (IBGE,2010), e foi assim denominada por conta da forma que Salvador foi construída e dividida, é uma área litorânea banhada pela Baía de Todos os Santos. O Bairro Caminho de Areia que também nomeia uma das principais vias de acesso da Cidade Baixa, dá acesso a diversos bairros principalmente ao bairro da Ribeira, possui uma população de 12.318 habitantes (IBGE,2010).

Na Escola Municipal Tiradentes foram capacitados 31 agentes mirins, sendo que os mesmos residem em dezenove(19) ruas diferentes, abrangendo sete(07) bairros da referida região administrativa, é importante mencionar que não foi possível identificar o endereço de seis agentes. A fonte de coleta de dados desses é a ficha de inscrição e verificação de conhecimento prévio e esses dados especificamente são fornecidos pela direção da unidade escolar, bem como o nome do responsável pelo aluno.

A Escola Municipal Recanto dos Coqueiros está localizada no bairro de Pituauçu, que de acordo a divisão adotada pela Prefeitura Municipal de Salvador está inserido na Região Itapuã/Ipitanga que tem uma população de 340,450 habitantes no qual integram dezessete (17) bairros. O Bairro de Pituauçu que tem uma população de 14.881 habitantes, era chamado de Piaçaveira, devido à existência de uma grande fazenda que cultivava piaçava, o local próximo à praia acabou atraindo muitas pessoas, que tinham no mar uma grande alternativa de sobrevivência. O nome Pituauçu tem origem indígena: neste local ocorria a pesca de um tipo de camarão chamado Pituauçu, que em indígena significa camarão (piti) grande (açú). De nome homônimo neste bairro está localizado o maior remanescente da Mata Atlântica, Pituauçu é um dos raros e mais belos parques ecológicos brasileiros situados dentro da área urbana. Ele tem uma infraestrutura que permite, ao mesmo tempo, o uso pela população e a preservação do espaço, que é a maior área verde de uso público de Salvador. Porém, apesar de suntuosa beleza e diversos atrativos naturais o bairro de Pituauçu também sofre com os graves problemas de ocupação desordenada, violência, dentre outros.

A Escola Recanto dos Coqueiros está inserida em um contexto onde é possível vivenciar todas as dificuldades da ausência ou a existência de uma infraestrutura deficitária que não atende as necessidades da comunidade. Dentro dessa realidade foram capacitados vinte e três (23) agentes mirins, sendo que os mesmos residem em

dezesete(17) ruas diferentes entre os bairros da Boca do Rio e Pituaçu, sendo que não foi fornecido o endereço de três agentes.

Diante do cenário descrito acima é possível vislumbrar um raio de abrangência do projeto, onde diversas ações podem ser desenvolvidas a partir do domicílio desses agentes que servirão de ponto de partida para o monitoramento do controle e redução do número de pessoas acometidas pelas doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti*. Porém, esse levantamento passará a ser realizado no ano de 2017 com as turmas formadas no corrente ano e passará a ser um aspecto monitorado nas novas turmas.

A importância do aprofundamento deste estudo coaduna com os depoimentos dos pais que descrevem sobre o empenho e dedicação destes agentes no controle do vetor tanto em seus domicílios, quanto na vizinhança segue depoimentos:

“Considerado o projeto importante, pois ele ensina prática com as crianças devem ficar atentas ao mosquito e isso foi comprovado com a descoberta de focos em casa” Mãe do Agente Mirim da Escola Municipal Recanto dos Coqueiros

“Foi possível observar mudanças de hábitos, ele passou observar as vasilhas, falar com a vizinhança o projeto consegue abranger toda comunidade” Mãe do Agente Mirim da Escola Municipal Recanto dos Coqueiros

“Os conhecimento adquiridos ele passou a conscientizar os familiares e amigos no bairro, ficou atento aos focos de água parada, alertou os outros moradores. Como a sociedade só tem piorado os hábitos esse projeto permite ensinar desde crianças a ter uma atitude diferente” Mãe do Agente Mirim da Escola Municipal Tiradentes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Agentes Mirins de Combate ao *Aedes Aegypti* propôs mudanças de comportamento e atitudes no âmbito da comunidade, instituições públicas e no ambiente escolar, mediante ações de educação ambiental de caráter transformador, tornando-se essencial na promoção da saúde. Não se reduziu apenas ao treinamento e capacitação, nem sequer na transmissão de conhecimentos dos envolvidos, mas, acima de tudo, a uma reconstrução de valores éticos e a valorização da práxis refletida comprometida com a intervenção e transformação da realidade na construção da utopia possível da sustentabilidade local.

Foi possível realizar ações efetivas de informação, educação, mobilização e comunicação, incitando a participação comunitária com objetivo de eliminar os possíveis criadouros do mosquito *Aedes Aegypti* contribuindo deste modo para a melhoria da qualidade de vida, que também envolve os aspectos ambientais.

As parcerias estabelecidas no desenvolvimento do Projeto buscaram desenvolver ações e soluções efetivas para que a escola se mobilizasse e integrar-se à comunidade no sentido da transformação da sociedade, uma mudança de hábitos, atitudes e valores, e de sua participação efetiva enfrentando ou minimizando as ações de impactos ambientais negativos que afetam a sustentabilidade da vida como um todo.

A participação, mobilização e controle social constituem-se elementos essenciais para efetivação das políticas públicas. O envolvimento dos agentes mirins e da comunidade expressa à necessidade real da sociedade civil assumir o seu papel na melhoria da sua qualidade de vida e não só transferir a responsabilidade de fazer para o poder público. Pois, atitudes simples do dia a dia contribuem de maneira efetiva para o controle do mosquito

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Boletim Entomológico Nº 01, 25 DE FEVEREIRO DE 2016, Secretaria de Saúde do Estado da Bahia.
2. Boletim Entomológico Nº 12, 16 DE AGOSTO DE 2016, Secretaria de Saúde do Estado da Bahia
3. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura, Formação do Sujeito Ecológico. 2ed, Porto Alegre: Ed. Cortez, 2006.

4. FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 1980.
5. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 18ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
6. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
7. LIMA, G. F. C. Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In: LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
8. LOUREIRO, C.F.B, Crise ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: CASTRO, R.S. de. Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
9. LOUREIRO, C.F.B , Educação Ambiental Crítica: contribuições e desafios In: Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília, MEC/MMA, 2007.
10. Programa de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento: Caderno Metodológico para as ações de educação ambiental e mobilização social em saneamento, Brasília, Ministério das Cidades, 2009.
11. Secretaria Municipal da Saúde de Salvador, Índice de Infestação Predial nos Distritos Sanitários de acordo com o 2º LIRAA de 2013.
12. Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, Plano Municipal de Saúde, 2010-2013.